

ração de carne nua no Lido, onde a água mal dava para molhar os corpos. Não gostava de Sir Alexander, nem de Lady Cooper. Não queria ser acompanhada por Michaelis, nem por ninguém.

Seus melhores momentos eram os em que persuadia Hilda a acompanhá-la através da laguna até bem longe, até um sítio solitário, de praia cascalhenta, onde pudessem banhar-se sozinhas. A gôndola era deixada a distância.

Para estes passeios Giovanni tratou um auxiliar. Giovanni era bastante gentil ao modo dos italianos, e totalmente vazio de paixão. Não são apaixonados os italianos. Paixão implica profundidade de reservas e eles se emocionam facilmente, enternecem-se; raro os empolga uma paixão que perdure.

Giovanni andava muito apegado àquelas damas, como andara apegado aos anteriores carregamentos de damas de sua gôndola. E sempre pronto a prostituir-se a elas, se elas o desejavam. Ganharia assim um presente muito a propósito, pois estava para casar-se. Giovanni falou-lhes desse casamento e ambas mostraram-se devidamente interessadas.

A idéia de Giovanni fora que aquele passeio em sítio deserto não passava de "negócio" —! isto é, *l'amore*, o amor. E tratou de conseguir um companheiro, não só porque tinha de ir muito longe, como também por serem duas. Duas damas, dois machos. Boa aritmética. E damas bem belas! Giovanni mostrava-se orgulhoso de servi-las. E embora quem lhe pagasse e desse ordens fosse a Signora estava esperançoso de que para o *amore* fosse escolhido pela jovem Milady. Ela havia de ser mais generosa.

O auxiliar de Giovanni chamava-se Daniele. Não era gondoleiro nem nada tinha do parasita ou do homem que se prostitua. Sim um gondoleiro. As gôndolas são as grandes barcas que trazem a Veneza as frutas e mais coisas das ilhas.

Belo, grande, bem feito de corpo, cabeça bem conformada, coberta de cabelos cacheados — cabelos louros; rosto viril um tanto leonino, olhos azuis bem separados. Daniele não se revelava efusivo, nem loquaz, nem poroso como Giovanni. Não falava, remava com serena facilidade, como se estivesse ali sozinho. As damas eram altas demais, muito afastadas dele. Nem sequer as via. Só olhava para a frente, ao longe.

Um verdadeiro homem. Daniele irritava-se quando Giovanni bebia demais e remava tontamente, sem ritmo nos golpes. Um homem inviolado, como Mellors. Constance lamentava a futura mulher do transbordante Giovanni. Mas a mulher de Daniele devia ser uma dessas boas venezianas do povo, como ainda as há, modestas como flores, nos quarteirões afastados daquela cidade-labirinto.

Primeiro o homem prostitui a mulher; depois a mulher prostitui o homem. Giovanni ardia por prostituir-se, baba-va-se como um cão no desejo de dar-se a qualquer delas. E por dinheiro!

Daniele, entretanto, era um homem capaz de livre lealdade dum homem. Não vestia a blusa clássica dos gondoleiros, porém malha azul. Um tanto selvagem, rude, altivo e a soldo daquele vil Giovanni por sua vez a serviço das mulheres. Assim vai o mundo. Quando Jesus recusou o dinheiro do diabo, *ipso facto*, deixou o diabo dono da situação no mundo, como um banqueiro judeu.

Ao voltar para casa, meio hipnotizada pela radiante luz da laguna, Constance encontrava às vezes cartas de Wragby. Clifford lhe escrevia regularmente; e a primor: cartas dignas de impressão. Justamente por isso Constance não as achava interessantes.

Ela vivia semi-hipnotizada pela luz da laguna, pelo ambiente de água salgada, pelo espaço, pelo vazio, pelo nada; e também por uma saúde perfeita — a sonolência da saúde. Estado benéfico em que se deixava estar sem pensar em coisa nenhuma. Além disso, estava grávida, de modo que a sonolência da luz, do sal da laguna, dos banhos de mar, das horas passadas nas praias a apanhar conchinhas, dos lentos passeios de gôndola, era completada pela sua gravidez, essa plenitude adormecedora.

Já havia passado duas semanas em Veneza e tinha de passar mais duas. O sol atrapalhava a sua noção do tempo, e a plenitude física fazia-a esquecer-lo por completo. Constance estava imersa no semi-sono do bem-estar.

Uma carta de Clifford veio tirá-la da sonolência.

— Nós também temos tido aqui nossos pequeninos acontecimentos locais. Parece que a esposa maluca do Mellors, o guarda-caça, apareceu lá pelo "cottage" e não foi bem acolhida. Ele a repeliu e fechou a porta a chave. Mas di-